

## Editorial

Neste número 2, seguindo uma das linhas editoriais que definimos desde o início deste projecto, foi-nos possível assegurar uma edição temática, dedicada, neste caso, à questão da utopia na Antiguidade Clássica<sup>1</sup>.

Uma possibilidade que nos foi proposta, inicialmente, pelo Dr. Marcel Paiva do Monte, a quem queremos endereçar os nossos agradecimentos por todo o trabalho de intermediação com os autores dos artigos que publicamos e com o Professor Nuno Simões Rodrigues. Ao professor queremos agradecer por ter aceite, prontamente, o desafio que lhe foi proposto e por toda a colaboração e solicitude que sempre demonstrou ao longo do processo editorial. E, naturalmente, agradecer também a confiança que, tanto o Professor como os autores, depositaram nesta revista, neste recém-nascido projecto. A sua colaboração só o enriquece! Esperamos, pois, poder dar continuidade a este tipo de colaboração.

Poder-se-ia definir utopia como a representação de um mundo desejado, produto da imaginação e do desejo, da revolta, do inconformismo e insatisfação humanas. Mas utopia, enquanto conceito, tem uma ampla polivalência semântica, cujo conteúdo se tem expressado através das formas literárias mais diversas, não sendo, portanto, tão fácil e evidente a sua definição.

Aquilo que vos propomos neste número é uma análise dos traços de utopia que podemos encontrar e, nalguns casos, colocar em causa, na obra literária de alguns dos principais escritores, pensadores, historiadores e filósofos do mundo clássico (Platão, Estrabão, Aristófanes, Fílon de Alexandria, Varrão e Flávio Josefo).

Esperamos que apreciem a sua leitura e ficamos a aguardar, também, pelos vossos trabalhos.

---

<sup>1</sup> No prefácio a este número, da autoria do Professor Nuno Simões Rodrigues, poder-se-á encontrar uma apresentação do contexto em que os artigos que publicamos foram elaborados.